Conexão Mercado Abertura

11/11/2026



Assessoramento Econômico

Pré-abertura

Futuros

S&P 500 (fut)	7.600,25	0,74%
Nasdaq (fut)	28.304,75	1,69%
Dow Jones(fut)	52.281,00	-0,06%

Bolsas

DAX (Alemanha)	26.532,21	0,70%
PCAC (França)	8.305,07	0,32%
FTSE (UK)	10.779,07	0,26%
NIKKEI (Japão)	61.248,59	1,31%
SSECO (Shanghai)	3.680,64	0,46%

Títulos

T-Notes 2Y	4,7387	0,00%
T-Notes 10Y	4,986	0,00%

Risco

VIX (S&P500)	18,63	-4,27%

Moedas

DXY	102,485	0,25%
EURUSD	1,114	-0,23%
GBPUSD	1,333	-0,12%
USDJPY	158,961	0,14%
USDZAR	16,545	0,11%
USDCNY	6,672	-0,15%
USDRUB	82,851	-0,39%
USDTRY	50,233	0,02%
USDINR	93,690	0,01%

Commodities

WTI	87,11	0,82%
Brent	93,26	1,93%
Ouro	4.049,35	0,40%
Soja (fut)	1.224,75	-0,26%
Milho (fut)	460,25	-0,27%

Criptomoedas

Bitcoin	74.000,00	0,26%

Fechamento (sessão anterior)

Bolsas

Ibovespa	171.336,99	1,68%
S&P 500	7.520,93	-0,38%
Nasdaq	27.900,75	-0,74%
Dow Jones	52.231,89	-0,30%

Risco

Brasil CDS 5Y	145,60	09/11

Títulos Públicos

IMA-B5	12.020,81
IMA-B5+	13.036,40
NTN-B 27	4,25
NTN-B 30	7,65
NTN-B 55	7,54
NTN-F 27	13,65
NTN-F 31	15,01

Juros

CDI	13,65	
DI Jan 27	13,66	-0,04%
DI Jan 28	14,16	-0,94%
DI Jan 29	14,58	-0,58%
DI Jan 31	14,88	-0,13%
DI Jan 32	14,96	0,00%
DI Jan 33	15,02	0,13%

Moedas

DXY	102,23	0,25%
USDBRL	5,58	0,02%
USDMXN	18,63	0,02%
USDZAR	16,53	0,04%
USDARS	1.545,63	0,00%
USDRUB	83,18	1,42%
USDTRY	50,22	0,16%
USDINR	93,68	-0,43%

Fonte: Broadcast. Elaboração: BB Assessoramento Econômico

Assessoramento Econômico

Indicadores e Eventos do Dia

Estados Unidos

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
Dia todo	Veterans Day – treasuries fechados	-	-	-	-	-

Europa

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
AL	4:00	CPI (M/M)	Out F	-0.20%	-0.20%	-0.20%	-
AL	4:00	CPI (A/A)	Out F	2.80%	2.80%	2.80%	-
AL	4:00	CPI harmonizado (M/M)	Out F	-0.10%	-0.10%	-0.10%	-
AL	4:00	CPI harmonizado (A/A)	Out F	2.80%	2.80%	2.80%	-

Brasil

Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
5:00	IPC-Fipe semanal	7 Nov	-	0.48%	0.52%	-

Ásia

Região	Divulgação	Indicadores	Período	Consenso	Realizado	Anterior	Revisado
JP	11/11 - 20:50	PPI (M/M)	Out	0.30%	-	-0.30%	-
JP	11/11 - 20:50	PPI (A/A)	Out	6.50%	-	6.80%	-

Assessoramento Econômico

EXTERNO: Fed mais *hawkish* depois do CPI pesa nos *treasuries*; IA puxa as bolsas e petróleo volta a subir

- Depois do CPI acima do esperado, novos dirigentes do Fed endureceram o tom. Anna Paulson (votante/neutra) disse que mais altas graduais de juros parecem apropriadas e que a inflação elevada não se explica só por fatores temporários. Austan Goolsbee (não votante/neutro) chamou o CPI de outubro de preocupante, apontou que a inflação de serviços não está cedendo e que a expansão da IA vem sobrecarregando a demanda. Michelle Bowman (votante/*dovish*) falou de temas regulatórios, sem sinalização nova sobre juros. Com isso, cresceram as apostas de uma alta de 50 *bps* em dezembro. Parte dos analistas já projeta mais um aumento em março, o que alonga o ciclo de aperto esperado. Christopher Waller (votante/neutro) e Lorie Logan (votante/*hawkish*) já tinham apontado nessa direção ontem.

- O petróleo volta a subir depois de duas sessões de queda, com o mercado reduzindo a expectativa de distensão no Oriente Médio. Teerã nega que esteja negociando com Washington, afirma que o estreito de Ormuz seguirá fechado até que suas sete condições sejam atendidas e diz que não permitirá a saída de material nuclear enriquecido do país. Novos incidentes com navios atingidos por minas em Ormuz e o ataque de drones ao porto russo de Ust-Luga reforçam o risco de oferta. Em sentido oposto, Trump vê avanço rumo ao fim do conflito, com mediação do Catar, e o aumento dos estoques americanos indicado pelo API limita a alta. No radar, a Opep divulga hoje seu relatório mensal, com foco nas revisões de demanda diante das restrições em Ormuz.

- O tema de IA voltou a sustentar o apetite por risco. A CoreWeave divulgou resultado acima do esperado e projeção otimista de receita, e os futuros de Nova York sobem, liderados pelo Nasdaq. Também ajudam a receita trimestral forte da OpenAI, a possível avaliação de US$ 1,5 trilhão da Anthropic no IPO e a aprovação, pela TSMC, de investimentos na Anthropic e na OpenAI.

- Na Ásia, as bolsas subiram pela terceira sessão, com rali de *chips* e destaque para Taiwan, depois de novos sinais de demanda aquecida por semicondutores. Hong Kong foi exceção e caiu. Na China, recuaram as apostas de corte de juros pelo PBoC, porque o governo avalia tributar títulos para elevar os *yields*.

Expectativas para o dia:

- No Fed, segue a discussão sobre o tamanho da alta de dezembro, 25 ou 50 pontos-base, já que o CPI de outubro foi a última leitura de inflação ao consumidor antes do da reunião do FOMC de dezembro. Amanhã, as atenções se voltam para a fala de Michael Barr (votante/neutro), os pedidos de auxílio-desemprego e o leilão de *treasuries* de 30 anos. Na sexta, sai o PPI.

- Na Europa, repercutem os comentários de Christine Lagarde no Fórum da Paz de Paris e de Piero Cipollone sobre o euro digital. Amanhã cedo, o PIB do 3T do Reino Unido é o principal dado da região. As bolsas abriram em alta, impulsionadas pela Siemens Energy, que elevou metas até 2030, e pelo efeito CoreWeave no setor de tecnologia. Na Alemanha, a leitura final do CPI confirmou a desaceleração para 2,8% a/a em outubro, ante 3,3%, sem alterar a leitura sobre o BCE.

- Na geopolítica, o foco está na resposta dos EUA às condições iranianas, na mediação do Catar e nos ataques a navios em Ormuz.

- Com as bolsas americanas abertas e o mercado de *treasuries* fechado hoje pelo *Veterans Day*, a liquidez reduzida tende a ampliar as oscilações; na abertura, o dólar opera estável a firme contra as principais moedas. O iene renovou a mínima em mais de um mês, mesmo com a premiê Sanae Takaichi afirmando que não adotará políticas que alimentem a inflação.

- Assim, esperamos dólar fortalecido frente às principais moedas e enfraquecido frente aos emergentes, alta das bolsas globais e alta das *commodities*.

Dólar contra Principais: **Alta** **Dólar contra Emergentes:** **Queda** **Bolsas:** **Alta**

Taxa dos *treasuries*: ***sem negociação no dia*** ***Commodities*:** **Alta**

Assessoramento Econômico

INTERNO: Panorama global e Pesquisa Mensal de Serviços seguem no radar

- No Brasil, a Ata do Copom manteve alinhamento com o comunicado, reforçando a necessidade de cautela na condução da política monetária, diante do aumento das incertezas, da elevação das expectativas de inflação e da desaceleração mais acentuada da atividade econômica. O Comitê destacou que seguirá acompanhando a evolução do cenário para preservar o grau de restrição monetária necessário à convergência da inflação à meta.

- Em suma, a ata reforçou o tom cauteloso e restritivo do Banco Central, reconhecendo uma desaceleração mais intensa da atividade econômica, mas destacando a deterioração das expectativas e a persistência das pressões inflacionárias. Embora os efeitos da política monetária sobre a demanda estejam se acumulando, o Comitê avalia que o cenário ainda exige juros elevados por mais tempo.

- O presidente do BC, Gabriel Galípolo, disse que o BC trata de uma doença específica, a inflação. A autoridade monetária tem consciência de que há efeitos colaterais no tratamento, mas que vai dar o "antitérmico mesmo que em doses sempre cavalares".

- Galípolo reforçou que credibilidade e percepção de risco são determinantes para o nível estrutural dos juros. Episódios de estresse ou choques cambiais podem estar associados à perda de credibilidade, ressaltando que "não existe atalho para construir credibilidade".

Expectativas para o dia:

- No cenário interno, teremos como destaque a divulgação da Pesquisa Mensal de Serviços, com os dados do volume de serviços referente a setembro. A mediana de mercado aponta para recuo de 0,3% na comparação mensal e contração de 0,5% na base anual.

- O IPC-Fipe subiu 0,48% na primeira quadrissemana de novembro, acelerando levemente em relação à alta de 0,44% registrada em outubro.

- O Banco Central divulga o fluxo cambial semanal, às 14h30.

- O presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, participa de um evento, às 14h15.

- Nesse ambiente, esperamos que o dólar se desvalorize frente ao real, em sintonia com os pares emergentes. Na curva de juros, os vencimentos curtos podem permanecer mais contidos, na esteira da ata do Copom, enquanto os trechos médio e longo podem ceder, em meio à moderação da atividade econômica, refletindo a postura conservadora da autoridade monetária no curto prazo e a queda do dólar.

Dólar: Queda **Juros**: Queda **Ibovespa**: Alta

Assessoramento Econômico - *Disclaimer*

Informações relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Tesouraria Global/Assessoramento Econômico e da Diretoria de Agronegócios do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;

ii. é possível que divirjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que façam referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;

iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

i. contêm dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;

ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;

iii. não contêm toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas visões limitadas da economia e do setor agropecuário, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;

iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constituem uma análise substantiva;

v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entendem os potenciais riscos e retornos e verifiquem a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;

ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitidas a reprodução, a retransmissão e a distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678

Acompanhe nossas análises e estudos no portal BB

bb.com.br > Investimentos >
Análises de estratégia e macroeconomia

#Publica

